



SindiPetro RS  
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO PETRÓLEO DO RIO GRANDE DO SUL

PAPO

**DIRETO**

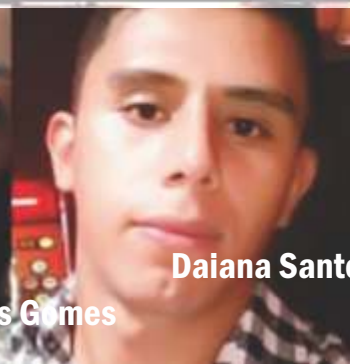
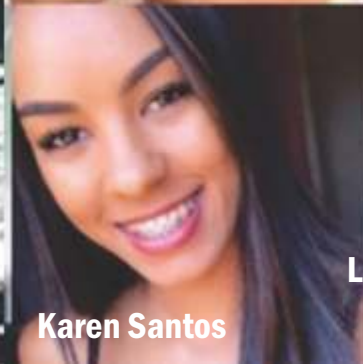
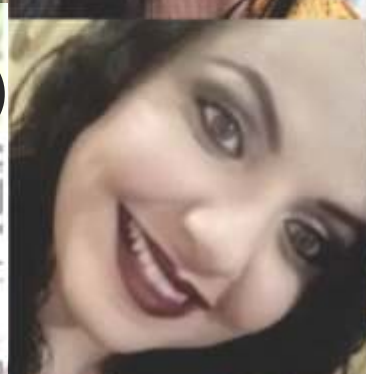
Informativo Semanal do SINDIPETRO-RS - Ano VII - Nº 367 - De 30/11 a 04/12/2020



**QUANDO O  
DESCASO  
MATA**

*Não é de hoje que a precarização e o descaso mata trabalhadores. Mas com as reformas que atingiram as relações de trabalho, esta realidade fica cada vez mais assustadora.*

**PAGINA 3**



Karen Santos

Laura Sito

Matheus Gomes

Daiana Santos

Bruna Rodrigues

## PARADA DE MANUTENÇÃO

# PARADA TRAZ PREOCUPAÇÃO AO SINDICATO

Uma das principais questões é quanto a proteção à Covid-19

Apesar de diversas reuniões realizadas a pedido do Sindicato com a gestão da Refap, antes do início da Parada de Manutenção, a situação continua gerando preocupações para a entidade. A Parada iniciou dia 19 de novembro.

Uma das principais preocupações é em relação a possibilidade de aumento dos casos de Covid-19. Apesar dos protocolos, a realidade aponta para muita gente circulando nos mesmos ambientes, trabalhos em espaço confinado, entre outras situações.

Antes de iniciar a Parada, o Sindicato fez uma primeira vistoria nos containers, nas áreas de convivência, no restaurante para atender o contingente de trabalhadores e no QG de organização. Na ocasião, foi elencaada uma série de situações. A empresa encaminhou algumas e deixou outras sem resposta.

No último dia 25, em nova vistoria, algumas questões causaram preocupação, especialmente por que ainda não estamos no “pico” do trânsito de

pessoas, já que algumas unidades estão em liberação. Este “pico” deve acontecer esta semana.

Estas preocupações foram apresentadas à empresa para que tenham solução, especialmente as que podem gerar aglomerações.

### ALERTA AOS TRABALHADORES

Segundo a diretora Miriam Cabreira, que tem participado das reuniões e vistorias, da mesma forma que faz cobranças à empresa, o Sindicato alerta aos trabalhadores quanto ao comportamento e a responsabilidade de cada um em relação a proteção à Covid-19. “Depende muito da consciência de cada um de se proteger e proteger aos seus”, alertou ela.

Miriam destacou que os trabalhadores que tiverem dúvidas, denúncias ou sugestões com relação a Parada, entrem em contato com o Sindicato, para que a entidade possa dar os devidos encaminhamentos às demandas.

## AÇÃO SINDICAL

# PETROLEIROS PELA VIDA

O SINDIPETRO-RS reforça que a campanha **PETROLEIROS PELA VIDA** continua. Neste momento de final de ano, muitos trabalhadores que foram demitidos ou que tiveram contratos suspensos, não receberão o seu 13º. A pandemia continua, o número de desempregados só cresce e, para piorar, o custo de vida tem aumentado significativamente, inclusive a cesta básica. Por isso, estamos fazendo um apelo para que os petroleiros e petroleiras, mesmo os que já contribuíram, **façam suas doações para a campanha.** Ainda há muitas famílias passando extrema necessidade e a fome e a miséria voltaram a fazer parte da vida de milhares de brasileiros. **Ajudar, neste momento, é uma forma de trazer um pouco mais de dignidade para quem perdeu o emprego,** e que vai enfrentar um final de ano numa situação bastante difícil. **Participe! Faça a sua doação.**

## SINDIPETRO-RS COBRA EMPRESA SOBRE OS EFETIVOS

O SINDIPETRO-RS enviou, dia 13/11, ofício bem específico à empresa cobrando um plano para reposição dos efetivos. Esta é uma situação que preocupa há algum tempo, especialmente em função do desligamento de muitos trabalhadores, sem qualquer controle pela empresa e sem plano de reposição.

Os desligamentos previstos para novembro já estão ocorrendo e desde agosto o Sindicato cobra um plano de reposição dos gerentes de RH e Geral, sem resposta. Alegam que esta questão é de ordem institucional. Frente a isso, o Sindicato cobrou um plano concreto para repor estes efetivos, que estão sendo desmantelados pela gestão da empresa em sucessivos PDVs.

As unidades vêm atuando com um número baixo de efetivo, resultado de uma política definida há algum tempo e que agora está se materializando. A empresa informou que nesta semana dará uma resposta aos questionamentos do Sindicato.

As doações podem ser feitas com qualquer valor para a



**conta 103344-1, agência 3866-0 do Banco do Brasil (CNPJ 92968023000102).** Essa conta é específica para a campanha.



Sindipetro-RS | Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Sul | Filiado à FUP, CNQ e CUT

**Diretoria Responsável:** Alexsandro, Alfredo, Ana, Bruno, Cadore, Daniel, Dary, Deporte, Elida, João Aloisio, Lautert, Lameira, Lisboa, Luci, Maia, Mateus, Mirian, Neide, Orlando, Paulo, Quadrado, Russo, Sobral e Terterola - **Jornalistas Responsáveis:** Nara Roxo (MTb 6.771) e Rita Cardoso (MTb 14.278).

### Porto Alegre

Av. Lima e Silva, 818 - Cidade Baixa, CEP 90050-100 | Tel: (51) 3226.2799  
secretaria@sindipetro-rs.org.br

### Canoas

Av. Victor Barreto, 3288 - Centro, CEP 92010-000 | Tel:(51) 3472.4622  
delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

### Litoral Norte

Rua Deolindo Maggi, 52 - Centro, em Osório, CEP 95520-970 | Tel:51) 3663.2763  
delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

**MATÉRIA DE CAPA****QUANDO O DESCASO MATA**

***O acidente de um ônibus com trabalhadores em São Paulo, que matou 41 pessoas e deixou seis feridas, escancarou uma dura realidade que vem sendo agravada por sucessivas mudanças nas relações e na legislação trabalhista, na precarização das normas de segurança e na falta de fiscalização, desmontada por um governo que já no primeiro dia na presidência acabou com o Ministério do Trabalho.***

O ônibus, terceirizado, transportava 53 trabalhadores da empresa têxtil Status Jeans e bateu de frente com um caminhão na Rodovia SP 249, entre Taguaí e Taquarituna. A maioria (37 trabalhadores) morreu no local e os demais chegaram a ser levados aos hospitais da região, mas não resistiram.

**EM NOME DA ECONOMIA**

A tragédia de Taguaí evidenciou o resultado da precarização das relações de trabalho e das obrigações das empresas, que, em nome da economia, se desobrigam de atender as necessidades dos trabalhadores, como o transporte.

Uma das questões que se coloca é: será que esta tragédia não poderia ser evitada, se a empresa ofertasse transporte, com segurança e fiscalização, aos trabalhadores? E o que dizer do desmonte da fiscalização e de flexibilização das Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança, do fim do Ministério do Trabalho, todas medidas para beneficiar as empresas, que iniciaram no governo Temer e se acentuaram no governo Bolsonaro?

A reforma trabalhista mexeu em mais de 200 itens da CLT, desmontou o Ministério do Trabalho, vem desmontando a Justiça do Trabalho e fragilizou órgãos de inspeção do trabalho.

Entre os trechos da CLT alterados pela reforma trabalhista está o que se relaciona a deslocamento para o local de trabalho que especialistas dizem ser impreciso. Jair Bolsonaro tentou, através da Medida Provisória 905

(de 2019), excluir o acidente de trajeto da categoria de acidente de trabalho, mas a MP foi revogada.

Neste caso específico, em vez de se preocupar com as condições de trabalho dos seus funcionários, a empresa se apressou em lavar as mãos e deixar claro que ela (empresa) nada teve a ver com o acidente. Que o ônibus não era responsabilidade dela e havia sido contratado pelos próprios trabalhadores.

**DESMONTE DOS DIREITOS**

Os sindicatos alertaram que a questão da segurança seria altamente impactada com a reforma trabalhista e com o desmonte dos órgãos de fiscalização, a destruição das normas de segurança e a edição de medidas provisórias, que acabam com obrigações trabalhistas das empresas em nome da lucratividade.

O acidente com estes trabalhadores é o resultado deste desmonte e precarização. Infelizmente é um exemplo trágico, mas não é o único, e a sociedade precisa exigir explicações da empresa e das autoridades, e auxílio às famílias das vítimas.

Ou seja, não é admissível aceitar que a empresa diga que não tem nada a ver com isso e se exima de qualquer responsabilidade. Este seria o paraíso imaginado pelos patrões, que só o neoliberalismo e governos que atacam diariamente os direitos dos trabalhadores proporcionam.

De acordo com a recém criada IndustriALL Brasil\*, os donos da indústria têxtil, que deveriam garantir um transporte digno para seus funcionários, expressam “solidariedade”, mas tiram o corpo fora e querem se abster do dever de indenizações e da responsabilidade pelo transporte dos operários, previsto na CLT e obscurecido pela reforma trabalhista de Temer.

**ACIDENTE DO TRABALHO**

Este é mais um acidente que evidencia as condições precárias de transporte muitas vezes for-



necidas e/ou disponibilizadas aos trabalhadores. Em algumas situações, sem outra condição de se deslocar, os trabalhadores são obrigados a se submeterem a transporte sem as devidas condições de segurança.

Infelizmente, essas mortes se somam a números alarmantes. No Brasil, acontece um acidente de trabalho a cada 48 segundos, com uma vítima fatal a cada três horas.

Em 2018, foram registrados 576 mil acidentes de trabalho. Se os acidentes de trabalho no Brasil fossem uma doença infecciosa, sua capacidade de contágio seria cinco vezes maior do que a do coronavírus.

**VALE TRANSPORTE NÃO PAGA AS VIDAS PERDIDAS**

No Brasil, o acidente sofrido pelo trabalhador no trajeto da sua residência até o trabalho equipara-se ao acidente típico de trabalho (aquele ocorrido no exercício das suas funções), para fins previdenciários.

Em 2019, os acidentes de trajeto no país representaram 19% do total de acidentes. No caso dos trabalhadores da Status Jeans, eles viajavam todos os dias 50 quilômetros para trabalhar. E a empresa se justificava dizendo que pagava o vale transporte.

Esse não foi o primeiro “acidente” e, também, não será o último. Os números desta e de outras ocorrências demonstram que, enquanto o lucro for tratado como prioridade em relação à vida, os trabalhadores é que pagarão um alto preço ■

(\*) A IndustriALL Brasil é uma organização unitária que reúne as organizações sindicais dos ramos metalúrgicos, químicos, têxtil e vestuário, alimentação, construção civil e energia, agregando a representação de 10 milhões de trabalhadores/as.

**PRIVATIZAÇÃO****DECRETO DÁ “CARTA BRANCA” A PAULO GUEDES PARA “LIQUIDAR” ESTATAIS**

O governo Bolsonaro publicou, dia 23/11, o decreto 10.549 que dispõe sobre procedimentos para a “liquidação” das empresas estatais e que dá amplos poderes para o Ministério da Economia, sob a batuta do privatista Paulo Guedes, avançar na privatização das estatais brasileiras.

Segundo o Decreto, uma comissão com dois membros do Ministério e um da estatal definirão os critérios para a destruição das empresas públicas. Estão na mira do decreto o Correios, a Eletrobrás e o Porto de Santos. A ofensiva deve ter início logo após a conclusão do segundo turno das eleições e o governo espera concretizar em 2021.

**DESTRUIÇÃO DE TUDO QUE É PÚBLICO**

A destruição do patrimônio público por Bolsonaro deve ser acelerada em 2021, quando não terá eleição para nenhum nível. São medidas que o governo sabe serem impopulares, não só por pesquisas que mostram que os brasileiros são

contra as privatizações, mas, também, pela resistência que vem de vários segmentos da sociedade, inclusive político.

O exemplo do Amapá, onde uma empresa privada deixou um estado inteiro sem energia por 22 dias, com imensos prejuízos à população, é um atestado do equívoco e do crime que representam as privatizações.

**NOTAS****CRÍTICAS I**

A representante dos trabalhadores no CA da Petrobrás, Rosângela Buzanelli, criticou o anúncio feito pelo governo/gestão da Petrobrás, de venda de 50% do Polo Marlim, terceiro maior produtor de petróleo do país e o maior da camada pós-sal, localizada no RJ. O teaser oferece a concessão de 50% dos campos de Marlim, Marlim Leste, Marlim Sul e Voador, que formam o Polo Marlim. Juntos, eles produzem, em média, 217 mil barris de óleo e 3.611 metros cúbicos de gás por dia.

**CRÍTICAS II**

Rosângela questionou por que vender Marlim, que é lucrativo, e destacou que a medida mostra a distância que existe entre o discurso e a prática da gestão, já que a Petrobrás afirma que quer se concentrar na produção em águas profundas e ultraprofundas, mas vende o Complexo Marlim que está em águas profundas e ultraprofundas e abarcam o pré-sal.

**CRÍTICAS III**

Ela também questiona a estratégia da gestão de concentrar as atividades da empresa nos “ativos de classe mundial”. Segundo ela, esses ativos são muito rentáveis, com grande volume, alta produção e retorno máximo em curto prazo. Nesse critério, diz, apenas se enquadra o pré-sal da Bacia de Santos, excluindo todos os outros campos da Petrobrás, que são lucrativos e levaram décadas para serem descobertos e desenvolvidos. “A estratégia em curso poderá gerar um elevado risco para o futuro da estatal e não encontra precedentes em outras petroleiras mundiais”.

**NOTA DE PESAR**

O SINDIPETRO-RS informa, com pesar, que faleceu, no dia 27/11, o colega RICARDO EMÍLIO MATTE.

Ele foi admitido na Refap/Setor Setrae, em setembro de 1970, como Operador, e se aposentou em 1992.

**MATTE, PRESENTE!**

**“O MAIS HUMANO DOS DEUSES”**

Diego Armando Maradona, que ficou famoso por suas jogadas em campo e suas posições e polêmicas fora, morreu no último dia 25 de novembro.

Com os personagens Che Guevara e Fidel Castro tatuado no corpo, Maradona sempre foi um defensor do povo argentino e de todos os povos da América Latina. E ninguém descreveu melhor o homem Maradona, que o escritor Eduardo Galeano, no texto “O mais humano dos deuses”.

Já quanto às críticas a sua vida, a resposta foi bem dada pelos próprios argentinos: “não importa o que ele fez da vida dele, mas o que ele fez da nossa vida”.

**SERVIÇOS**

Confira como estão os serviços do Sindicato em função da pandemia:

**ESCRITÓRIO COSTA** - De 2ª a 6ª feira, das 10h às 18h. Consulta e atendimento não presencial com agendamento pela plataforma Zoom. Fone (51) 99630.6203.

**ESCRITÓRIO DIREITO SOCIAL** - Atendimento *on-line* pelos telefones: Abrão (98157.8884) e Caroline Anversa 99292.1642.

**ASSISTÊNCIA SOCIAL** - A partir desse mês os atendimentos para o Serviço Social do SINDIPETRO-RS serão com a assistente social **Jaqueline Domingues da Costa**. Por conta do coronavírus, os plantões serão por demanda. Os interessados podem **agendar pelo telefone (51) 3226.2799 ou pelo celular (51) 9925.3304**.